

A pintura do íntimo Os tons do sagrado

CRISTINA AZEVEDO

Embora nada tendo que ver com as propostas dos artistas já mencionados, não gostaria de deixar de referir o trabalho, ainda numa fase de descoberta e aprendizagem, de dois alunos do 4.º ano de escultura da ESBAL. Luís Cruz e Rui Matos apresentam no pequenino espaço do Atelier 15, vocacionado para as técnicas de gravura, uma curiosa amostra de peças de escultura. Sob o signo que pode ser uma certa imagética da História antiga – grandes civilizações, passando pelos rituais mágicos do Oriente à temática humanística dos gregos, encontram-se como aspectos evocados nesta exposição.

Peças de pequenas dimensões, coloridas (barro e poliéster) de carácter antropomórfico e ritualista, irrompem do solo brandindo a sua primitividade – tal é a proposta de Rui Matos. Trazendo a escultura para o domínio do baixo-relevo, Luís Cruz explora a ardósia desbastando-a e ferindo-a com desenhos que lembram a delicadeza dos clássicos.